

Criar e reinventar o futuro: diferentes abordagens, novos caminhos na literacia em saúde em adolescentes

Margarida Carvalho¹, Margarida Lourenço²

¹ Mestranda do 13.º Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

² Professora Auxiliar, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Escola de Enfermagem de Lisboa do Instituto de Ciências da Saúde.

Introdução

A presente comunicação oral tem como objetivo apresentar os resultados decorrentes do mapeamento de evidência científica acerca de estratégias e intervenções do enfermeiro na promoção da literacia em saúde em jovens adolescentes com comportamentos de risco.

Os adolescentes de hoje serão os adultos do amanhã, e por esse motivo continua a ser cada vez mais importante a necessidade de torná-los mais autónomos e ativos em sociedade, participando na identificação de problemas, de acordo com o contexto.

Segundo a OMS (2016), literacia em saúde define-se como o conjunto de competências cognitivas e sociais necessárias à capacidade de os indivíduos ampliar, compreender e utilizar a informação, de forma a promoverem e manterem a sua saúde.

O adolescente é considerado um indivíduo quando a sua idade está compreendida entre os 10 e os 19 anos. A adolescência pode ser definida como uma etapa de desenvolvimento e de maturação que ocorre entre a infância e a idade adulta.

Esta fase de mudanças físicas e psíquicas é um período de incertezas e de definições/redefinições sucessivas sobre si mesmo, em que as vivências são experienciadas com sentimentos de angústia e medo. Os comportamentos de risco podem ser definidos como toda ou qualquer atividade que aumente a probabilidade de perda da condição de saúde.

Objetivos

Mapear a evidência sobre as estratégias e intervenções que o enfermeiro deverá adotar para promover a literacia em saúde em adolescentes com comportamentos de risco.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma *scoping review* segundo o método do Joanna Briggs Institute (2020). A questão de pesquisa “Quais as intervenções promotoras de literacia em saúde em jovens adolescentes com comportamentos de risco” foi definida de acordo com a mnemónica PCC: “P” de população (adolescentes entre 13-19 anos), “C” de conceito (intervenções e estratégias promotoras da literacia em saúde) e “C” de contexto (comportamentos de risco).

Foram incluídos todos os estudos, artigos de publicação e periódicos de revistas pesquisados nas bases de dados, artigos de literatura cinzenta e teses, que contemplaram população, conceito e contexto, compreendendo o espaço temporal entre 2015-2020.

Foram excluídos todos os estudos que não contemplassem a população alvo e todos os critérios de inclusão predefinidos, bem como artigos de opinião e artigos publicados noutra língua que não o português, o inglês ou o espanhol.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e MEDICLatina, via EMBASE, PubMed e LILACS, com as palavras-chave, descritores MeSH e operadores booleanos para formulação da equação de pesquisa. Inicialmente foi utilizada a estratégia [All Fields], com os critérios de inclusão previamente definidos, e posteriormente foi realizada a pesquisa por [Abstract]. A seguinte equação descreve a interação entre os termos indexados/descriptores MeSH utilizados, os operadores booleanos e a prioridade de cada descritor: “(health literacy OR health promotion OR Health education OR intervention OR Nursing) AND (adolescents OR youth OR teens) AND (risk behavior OR Dangerous behavior OR risk-taking).”

Foram ainda utilizadas outras fontes de pesquisa como SciELO, PsicINFO e Google Académico. A revisão atendeu às etapas do PRISMA.

Resultados

Foi realizada uma pesquisa inicial de dados estatísticos acerca dos comportamentos de risco em jovens adolescentes, mais prevalentes em Portugal.

Dos resultados obtidos destaca-se a utilização da tecnologia digital como a principal estratégia para intervir com o jovem adolescente com comportamentos de risco na promoção da sua literacia em saúde.

Com o aumento da utilização das tecnologias no quotidiano, o seu uso pode ser uma estratégia para promover comportamentos de saúde entre os adolescentes, intervindo através da elaboração de mensagens, vídeos, histórias atrativas com personagens que fazem relatos de experiências, entre outros.

A eficácia das intervenções implica que estas sejam analisadas e documentadas, o que permite que sejam melhoradas no futuro.

Os estudos revelam que o enfermeiro em contexto escolar deve adotar o papel de educador, utilizando como estratégia modelos de promoção de literacia em saúde adaptados à população de adolescentes em questão.

As intervenções do enfermeiro deverão contemplar não só o jovem adolescente com conhecimento prévio acerca dos comportamentos na adolescência, e as suas implicações, bem como as influências externas e internas, como também os grupos de pares e família.

Durante o meu percurso académico tornou-se pertinente a utilização do uso da tecnologia através da elaboração de vídeos animados, mensagens, música e outros, codificados por um QRC (Código *Quick Response*). De certa forma, não intencional, a situação pandémica atual veio contribuir para a divulgação dos meios audiovisuais em detrimento do papel, por se encontrar desaconselhado nesta fase. Relativamente aos resultados obtidos em campo foram bastante positivos, uma vez que os adolescentes com que tive oportunidade de intervir demonstraram interesse pelas temáticas, assim como curiosidade por saber o conteúdo do QRC ou *link* de Youtube. Também o *feedback* obtido por parte das equipas de enfermagem foi enriquecedor para o percurso, estando presente em todos os contextos.

Conclusão

O grande desafio dos profissionais de enfermagem é transformar os adolescentes em protagonistas da sua própria história, utilizando estratégias e intervenções inovadoras e participativas. Alguns autores sugerem a elaboração de sistemas digitais de promoção de literacia em saúde nos jovens adolescentes. Subsistem algumas questões sobre qual a melhor abordagem para promover a literacia em saúde nos jovens adolescentes, existindo por isso necessidade de investigação nesta área.